

Correio do Vougo

Quem tiver, a norteá-lo, um ideal digno e nobre nunca poderá ser um homem vulgar ou mediocre.

E. P. Bourceau

ANO XXII-N.º 1.076—Aveiro, 2 de Fevereiro de 1952

Semanário Católico e Órgão da Diocese

Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: MANUEL CAETANO FIDALGO

Editor: ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: MANUEL A. VAZ PINTO

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção: PAÇO EPISCOPAL — TELEF 154 — AVEIRO

Administr. : Instituto Nun'Alvares—R. José Estêvão, 50, Tel. 602

O PROBLEMA DA PESCA MARÍTIMA em Aveiro

pelo Dr. António Christo

1. Existem ao longo da costa de Aveiro cerca de vinte empresas de pesca que vivem em circunstâncias aflitivas.

Os últimos balanços acusam avultados prejuízos, que para algumas se traduzem por muito mais de duas centenas de contos em cada ano.

Esta situação ameaça de ruína a tradicional indústria da pesca por meio de xávegas, que se mantém ainda na esperança de safras compensadoras, mas que desaparecerá por completo se não se lhe acudir prontamente.

O problema, manifestamente grave, foi há pouco levado ao conhecimento do Senhor Ministro da Marinha que, com requintada amabilidade, ouviu expô-lo e prometeu estudá-lo e procurar resolvê-lo.

Estes apontamentos de um leigo que teima em viver tudo o que de algum modo interessa à sua terra, pretendem ser um contributo para o melhor entendimento e a mais ajustada solução da crise, que afecta grandemente a economia regional.

Aquela confissão a este desejo servirão de desculpa às suas inevitáveis imperfeições.

2. Põe-se a questão prévia de saber se a exploração da costa pelas companhias que trabalham com as grandes xávegas merece ser protegida ou deve antes abandonar-se.

Sabe-se que os arrastos, tanto os dos vapores ou traineiras como os litorais, prejudicam a pesca, pois capturam grandes quantidades de peixe incompletamente desenvolvido, muitas vezes em condições de não poder aproveitar-se para a alimentação.

São justificadamente considerados «agentes de destruição da fauna sedentária do litoral» e, como tais, cabe-lhes até alguma responsabilidade no empobrecimento das espécies ictiológicas da Ria de Aveiro.

Não obstante, as grandes xávegas utilizadas pelos pescadores regionais ao longo da costa, especialmente destinadas à pesca da sardinha, trabalhando de ordinário em lugares certos e sem os inconvenientes dos arrastos dos vapores ou traineiras, são tidas como inofensivas.

Sob este ponto de vista, portanto, não há que condená-las.

3. Diz-se geralmente que a pesca litoral por meio de xávegas é uma indústria pobre, sem possibilidades de remuneração conveniente para o trabalho, árduo e arriscado, dos pescadores.

Isto é — a despeito do apreciável volume de capitais movimentado pelas companhias — um facto averiguado e soberbamente conhecido.

Claro está que o desafogo da indústria permitiria a melhor retribuição do trabalho.

Afastemos, porém, esta consideração e abstenhamo-nos mesmo de salientar a proverbial sobriedade dos pescadores e de comparar os seus ganhos e nível de vida com os dos trabalhadores de outras actividades modestas.

O que fundamentalmente interessa saber é se o desaparecimento das empresas de pesca de xávega não iria lançar na miséria os que, trabalhando nelas, ainda podem viver uma vida de mediania ou de pobreza honradas.

Este ponto merece, sem dúvida, maior desenvolvimento.

4. São cerca de 1.400 os pescadores que trabalham nas companhias da nossa costa, desde Ovar até Mira.

Verdadeiros *homens do mar*, sabe-se que não se adaptam facilmente a serviços diferentes da pesca: deles pode dizer-se que amam a água e odeiam a terra.

(Continua na 5.ª página)

Centenário de Santa Joana

Passa no próximo dia 5 do corrente, conforme já é do conhecimento de todos os aveirenses, a data do V centenário do nascimento da Princesa Santa Joana, gloriosa padroeira da nossa cidade e diocese.

As comemorações que se projectam, conjuntamente com as das festas da cidade, que se revestirão de grande brilho, realizam-se no próximo mês de Maio.

Aveiro irá viver, por certo, horas altas de fé e entusiasmo e à nossa cidade virão, por essa altura, inúmeras pessoas.

Preparemo-nos todos para tão justa e festiva comemoração.

Festas da Cidade

A Comissão Central tem em esboço parte do programa das festas, contando já com alguns números de grande interesse.

Está assegurada a «Marcha das Freguesias» do concelho de Aveiro, que desfilará pelas ruas da cidade e se exhibirá com os seus trajes e modas características, e a realização do II Rallye Automóvel a Aveiro, que deve constituir um novo êxito. Esta prova tem o patrocínio do Automóvel Clube de Portugal, que apoia oficialmente a Comissão local.

Haverá típicas regatas de barcos moliceiros e bateiras, com equipas de homens e mulheres, etc.

Estão em organização números desportivos e culturais, a que, oportunamente, se dará publicidade.

É desejo da Comissão fazer reviver as serenatas da Ria. Para efectivação destes números precisa a Comissão da colaboração de pessoas que queiram fazer parte do respectivo conjunto coral. Em vários «cafés» e pontos centrais, vão ser afixadas listas de inscrição para esse fim. Serão precisas cerca de cem pessoas de ambos os sexos.

A Comissão central reuniu já com os decoradores e iluminadores para troca de impressões e escolha dos motivos ornamentais a colocar nas principais ruas da cidade e no Canal Central, desde o edifício da Capitania do Porto ao antigo edifício da Vacuum Oil Company, no Canal das Pirâmides.

Curiosidades

Confrontos entre Aveiro de 1884 e da actualidade

Em 1884, Rangel de Quadros, porventura o mais copiosamente informado dos esquadrinhadores do passado da nossa terra, publicou no «Catálogo-Almanach da Imprensa Aveirense» uma interessante descrição, recheada de pequenos pormenores de carácter estatístico, que intitulou «Aveiro contemporâneo». A elucidativa descrição, portanto, não conta sequer setenta anos; quer dizer: ainda há vivas — e sejam-no por longos anos mais! muitas testemunhas presenciais daquele estádio da cidade. Encontram-se ali, todavia, muitos elementos que flagrantemente evidenciam a transformação enorme que a cidade sofreu nesse curto período de tempo.

E não se vá supor que, dizendo transformação, pretendemos dizer contínua modificação para melhor. A evolução, nas coisas vivas — e nessas circunstâncias se deverá considerar uma cidade — nem sempre se dá no melhor sentido, e onde concorrem muitas e desencontradas causas, com ou sem a interfe-

rência do gosto, da vontade e da inteligência dos homens, não se estranhará que, aqui ou acolá, por fas ou por nefas, os desejos e os anseios de progresso ultrapassem as realizações.

Na generalidade, porém, a cidade desenvolveu-se e melhorou consideravelmente, em comparação com o acanhado burgo do último quartel do século passado. Sabemo-lo todos, estamos a vê-lo dia a dia, mas talvez não seja de todo desinteressante estabelecer alguns confrontos.

Rangel de Quadros apontava, por exemplo, uma entrada anual na barra de mais de trezentas embarcações e igual número de saídas; a exportação por via marítima, de sal, frutas (especialmente laranjas), madeira, algum minério e outros artigos não descriminados; a importação de carvão de pedra, peixe, cereais e diversas manufacturas. Aparte o tráfego da frota bacalhoeira, hoje incomparavelmente superior, temos de concordar que, neste ponto,

(Continua na 3.ª página)

Feliz aniversário

COMPLETARAM-SE na passada segunda-feira doze anos sobre a data festiva em que Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal começou a presidir aos destinos da nossa querida e muito amada diocese de Aveiro, após a sua restauração.

Pio XII, gloriosamente reinante, soube interpretar o pensamento e os desejos de nós todos, concedendo-nos a graça e a honra de dar à nova diocese, como seu primeiro Pastor, um filho ilustre da nossa própria terra, que já trazia o seu nome aureolado das glórias de bispo missionário, afeito, por isso, a sacrifícios heróicos e generosidades sem par. E a sua vida, desde então, tem continuado a legenda magnífica de virtudes e triunfos que tanto nos honram e tanto engrandecem a Santa Igreja.

Esta data não a podemos esquecer nunca.

O nosso venerando Prelado encontra-se, como é do conhecimento dos leitores do Correio do Vougo, um pouco enfraquecido de saúde. Continuam, por isso, suspensas as audiências no Paço Episcopal, embora Sua Ex.ª Rev.ª tenha feito, nos últimos dias, bastantes esforços para atender aos mais graves problemas da diocese. É nosso dever pedir a Deus que dê a saúde, ao querido e amantíssimo Prelado.

A apresentar cumprimentos pela passagem daquele feliz aniversário, estiveram no Paço, além de outras pessoas, os professores e alunos do Seminário de Santa Joana Princesa e os directores e alunos do Instituto Académico Nun'Alvares.



Banco Regional de Aveiro

Este próspero estabelecimento bancário aveirense, de que são directores os srs. Alfredo Esteves, Egas Salgueiro e Francisco Augusto da Silva Rocha e gerente o sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, apresentou o seu relatório referente ao ano de 1951. A receita de exercício foi de Esc. 2.698.081\$01 e o lucro líquido apurado atingiu Escudos 1.212.609\$58.

Agradecendo o exemplar do relatório que nos foi enviado, felicitamos o Banco Regional de Aveiro e desejamos-lhe contínuas prosperidades.

Escola Industrial e Comercial

Na sua recente visita à Escola Industrial e Comercial de Aveiro, o sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Henrique Veiga de Macedo, foi recebido com vias demonstrações de respeito e apreço pelo Director, professores e alunos daquele estabelecimento de ensino.

Testemunhando a sua gratidão pelo acolhimento gentil que lhe foi feito, o sr. Subsecretário de Estado enviou ao Director da Escola o telegrama seguinte: «Na pessoa de V. Ex.^a agradeço corpo docente e alunos dessa Escola amável recepção que me foi dispensada. Subsecretário de Estado, Veiga de Macedo».

Além deste telegrama, o sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional quis deixar assinalada, com inequívoca prova de carinho, a sua visita à Escola Técnica de Aveiro. Tendo aproveitado a presença do Chefe do Distrito na capital, por seu intermédio ofereceu à referida Escola um exemplar autografado do livro de Júlio Diniz «As Pupilas do Senhor Reitor», edição monumental de luxo, com ilustrações de Roque Gameiro, encadernada em couro.

A magnífica e rica oferta foi ontem entregue pelo sr. Coronel Dias Leite ao Director da Escola, sr. Dr. Amadeu Cachim, e jubilosamente recebida.

Campismo

Foi dissolvido o Núcleo Campista *Talábriga*, colectividade desta cidade que durante alguns anos impulsionou a prática do campismo na nossa região.

Os seus componentes agruparam-se sob a designação de Equipe Campista *Talábriga*, na secção de campismo do Clube dos Galitos, agora organizada.

Assim, estes desportistas do ar livre continuarão a sua

útil actividade desportiva, à qual a cidade não deve ser indiferente, pois que esse punhado de rapazes tem bem sabido fazer as honras da casa ao receber companheiros de todo o país, franceses, holandeses, etc., indicando-lhes o que de mais belo possuímos e mantendo o espírito do tradicional acolhimento com que Aveiro recebe os seus visitantes.

E' a colectividade deste género de desporto com maior continuidade na região que agora vai orientar a secção de campismo do Clube dos Galitos.

Banco de Portugal

Foram já retirados os tapumes que vedavam a fachada monumental do novo edifício da agência do Banco de Portugal em Aveiro, cujos trabalhos se encontram em vias de conclusão.

O magnífico edifício apresenta, na fachada, diversas figuras alegóricas de muito bom gosto.

Deve realizar-se este ano a sua inauguração.

Reitor do Liceu

Completo 65 anos, no passado dia 29, o sr. Dr. José Pereira Tavares, ilustre Reitor do Liceu Nacional de Aveiro.

Os alunos quiseram prestar-lhe, por esse motivo, a sua homenagem. Embora simples, ela revestiu-se de sentimento e gratidão.

Os chefes de turma dos vários anos foram cumprimentá-lo à Reitoria, oferecendo-lhe lindos ramos de flores.

O aluno do 7.º ano Assis Maia, em nome dos seus colegas, pronunciou algumas palavras de saudação ao ilustre Reitor.

Atoridades Administrativas

As pessoas e haveres dos que vivem nas freguesias rurais precisam de ser acautelados e defendidos como é evidente.

Para que neste capítulo haja também a ordem possível, vão ser nomeadas para as freguesias rurais do concelho algumas autoridades administrativas: regedores, cabos de ordens e cabos de polícia.

Ponte-Praça

As obras da *ponte-praça* entraram em franca actividade e devem ficar concluídas muito brevemente.

Trabalham ali agora quatro bate-estaques e consta-nos que, dentro de poucos dias, começarão a ser colocados cubos de granito no pavimento da ponte.

Vida de Sociedade

Aniversários

Em 27 de Janeiro — *António Silva, marido de D. Maria Isolina Aguiar, digníssima professora de Mourisca do Vouga.*

Em 1 de Fevereiro — *Luís Alberto Casimiro e hoje sua Ex.ma esposa D. Maria da Luz da Silva Casimiro.*

Hoje — *Angelo de Oliveira Marques Ramos.*

Amanhã — *D. Justa Ferreira Dias e Alvaro Júlio dos Santos Magalhães.*

Em 4 — *Padre António Ferreira Tavares.*

Em 5 — *D. Maria Celeste de Oliveira Salgueiro, D. Alcina Gomes Vieira, D. Maria Margarida de Lacerda Carvalho Machado e Marcelino Gonzalez de La Peña.*

Em 6 — *D. Emília Valente de Abreu Freire, esposa do sr. António Artur de Abreu Freire.*

Em 7 — *Maria Fernanda da Costa Cerqueira, filha do sr. Eduardo Cerqueira, António Barreto Ferraz Sachetti (Visconde da Granja), Hermenegildo Meireles, Padre Vergílio Susana Dias e Domingos Pereira Bóia.*

Em 8 — *D. Maria da Luz Seabra Barreto, Maria Manuela de Pinho Cabrita, Dr. Manuel Rodrigues da Cruz, Padre Dr. João Carlos Miranda e António Simões Cruz.*

Quem viaja

Em serviço de inspecção ao Regimento de Cavalaria 5, esteve em Aveiro o sr. Brigadeiro Joviano Lopes.

Ciclistas

Terminou em 31 de Dezembro do ano passado o prazo para exame de condutores de bicicletas.

Como alguns ciclistas poderão ter-se esquecido da obrigação legal do exame e, em consequência disso, estão sujeitos a algum incómodo, lembramos a conveniência de remediarem a falta em que hajam incorrido.

Trânsito na cidade

Na sessão camarária de 28 de Janeiro findo, foi definitivamente aprovada a postura sobre o trânsito na cidade de Aveiro, que será posta em execução logo que seja publicada no «Diário do Governo».

Desde já chamamos para o assunto, de interesse geral, a atenção dos nossos leitores.

Escolas primárias

Na sua recente visita a Aveiro, o Subsecretário de Estado da Educação Nacional, senhor Dr. Veiga de Macedo, assinou despachos dotando o distrito com mais 29 escolas e 46 postos de ensino.

Por falta de frequência, foram suspensos 5 lugares de professor e 1 escola, ficando todavia assegurado o ensino aos alunos que a frequentavam.

Um daqueles lugares, o do Asilo de Aveiro, foi, porém, restabelecido.

Elogio da neve

por M. Caetano Fidalgo

A HISTÓRIA conta-se em duas palavras apenas, tal qual a vimos em revista que todos lêem, saída da pena elegante e apostólica dum escritor que já Deus lá tem.

A história conta-se assim:

Certa tarde, de inverno frio, seguiam o caminho da serra dois homens, — um professor católico e outro jornalista socialista.

A neve, como toalha branca de linho, cobria as cristas e as leiras daquela solidão gelada, entre terra e céu.

Num desvio da grande planura alvacentas, surge de repente, como sentinela de Deus, um cruzeiro de pedra, quase todo envolvido no algodão da neve.

Os dois, ainda almas diferentes mas igualmente ansiosas, foram-se aproximando. Conversavam.

O tema era a Religião.

— Vós, os católicos, ia dizendo o socialista, acusais-nos de que todos os dias atacamos a vossa Religião. Não é verdade. Nem é necessário...

E os olhos de ambos, de olhar diverso, chegaram, com eles, mais a perto do cruzeiro de pedra.

— Olhe para esta Cruz, continuou o jornalista: a neve flagela-a, cobre-a irreverentemente; não faltará muito para que a tape de todo aos olhos de quem por aqui passar. Não faltará muito! Depois... o mundo passará sem dar conta disso.

E perguntava, trocando convictamente:

— Para quê insultá-la?!

A neve a esconderá, sepultando-a.

O Cristianismo, como aquela Cruz, está a cobrir-se de neve e da poeira dos tempos. Não é preciso combatê-lo...

O seu companheiro, em silêncio, ia-o seguindo com atenção e respeito. A verdade não era aquela. A verdade era a sua. A verdade era a das certezas eternas.

De repente, abre-se uma clareira na floresta gelada. Um golpe mais forte de vento mais rijo atira à cara do jornalista uns flocos de neve e leva-lhe o chapéu.

Foi um momento de pavor.

Os dois já quase tocavam a pedra do cruzeiro, velhinho de muitos anos nas alturas daquela serra.

A rajada passou. Os braços da Cruz, porém, ficaram descobertos e, neles, a doce figura de Cristo parecia baixar os olhos sobre os caminheiros de almas diferentes.

Só então o professor quebrou o seu silêncio. Era o momento de chamar o adversário à realidade das certezas que não morrem. Não morrem nunca... pois até a neve se encarrega, tantas vezes, de as abrir ao sol da verdade.

— Veja, replicou o professor católico; a poeira do mundo, com esta neve, vela, nas tardes frias de inverno, a doce imagem de Cristo nas almas. Mas é lufada que passa. Logo vêm as tempestades das guerras, os cataclismos do mundo, as dores e as lágrimas dos homens a abater-se sobre elas. E a história repete-se há dois mil anos e as almas ficam, despertas de sonhos e miragens, a demorar os olhos na face do Cristo que o golpe do vento descobriu.

Os dois deixaram o cruzeiro de pedra, naquele desvio da grande planura alvacentas, apertados num abraço longo.

(Continua na 3.ª página)

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cerâmica e Oficinas Correlativas do Distrito de Aveiro

Convocatória

Em cumprimento do Art. 23.º do Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Organismo, para o dia 17 de Fevereiro p. f. pelas 9 horas, na Sede Sindical, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1951.

Não comparecendo à hora marcada número suficiente de sócios, a Assembleia Geral funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1952.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Carlos Júlio Duarte de Matos

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Faz-se público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 21 do corrente mês, deliberou abrir concurso, pelo prazo de 30 dias, para a obra de «Abastecimento de Água a Cacia» (Construção de um lavadouro e um fontenário) na sede da freguesia de Cacia, concelho de Aveiro, cujo programa e caderno de encargos podem ser examinados na Repartição dos Serviços Técnicos desta Câmara, dentro das horas normais de serviço.

Base de licitação 194.875\$00. Depósito provisório 4.872\$00

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescrito lacrado e acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado, deverão ser apresentadas nesta Câmara, até ao dia 25 de Fevereiro próximo, pelas 14,30 horas.

O Presidente da Câmara, Alvaro Sampaio.

Curiosidades

(Continuação da 1.ª pág.)

embora estejamos em franco caminho para a recuperação e para virmos a lograr vultuosa vantagem num futuro não muito longínquo, nos encontramos em manifesta inferioridade.

Naquele tempo o número das associações locais restringia-se a três: o Grémio Aveirense, recreativo e humanitário, o clube da melhor sociedade, há muito extinto; a Associação Comercial, à qual sucedeu o actual Grémio do Comércio; e a Associação de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas, que ainda subsiste. Neste capítulo levamos larga margem de avanço quer em colectividades de recreio e desporto, quer em instituições corporativas. Quanto a filarmónicas registem-se um empate. Existiam então duas, como agora: a «Amizade» já então relativamente antiga e que ainda sobrevive, e a «Aveirense», representada por um agrupamento congénere, por coincidência com a mesma designação.

Em vez de quatro periódicos — «Campeão das Províncias», «Distrito de Aveiro», «Povo de Aveiro» e «Locomotiva» — estamos reduzidos a dois, mas em compensação temos as revistas «Labor» e «Arquivo do Distrito de Aveiro». Havia quatro tipografias e há cinco, quatro cadeiras de instrução primária, hoje quintuplicadas, mas cinco colégios, três dos quais do sexo feminino (incluído o de Santa Joana Princesa, no Mosteiro de Jesus), mais dois, portanto, do que actualmente. Existia o Liceu, com uma frequência que orçaria pela quinta parte da de agora, mas não fora ainda criada pelo Estado a Escola Industrial. Os dois teatros, de «José Estêvão» e «Aveirense» não comportavam juntas a lotação apenas da plateia do Cine-Teatro Avenida, e, é evidente, não davam sessões de cinema quase todos os dias, quanto mais não fosse... porque os irmãos Lumière demoraram ainda a inventar o «animatógrafo».

O artigo que vimos seguindo menciona doze fontes públicas. Aqui podemos cantar vitória. Estamos a ganhar, indubitavelmente, embora hoje seja menor o número de chafarizes. Cada qual tem agora uma fonte, com melhor água e mais abundante, em sua própria casa. Refere, todavia, sete alamedas, além do Jardim Público: a Fonte dos Amores, a do Cojo, a da Fonte Nova, a da Corredoura, a do Rossio de S. João, a dos Santos Mártires «e outras de menos importância em largos e estradas». Temos hoje o Parque do Infante D. Pedro, cheio de aprazíveis e atraentes sombras e com seus recintos de jogos e distrações, e o Jardim, algumas áreas de árvores numa ou noutra artéria, o Rossio e pouco mais. Neste aspecto, seja pelas exigências do trânsito e por se terem

ocupado novos espaços em construções, seja por malquerença dos gostos e critérios modernos, estamos a perder, pelo menos na quantidade.

A cidade contava então os seus 7.200 habitantes, aproximadamente, ou seja menos de metade dos que regista presentemente. Devia gosar-se melhor saúde porque bastavam quatro médicos e quatro farmácias e nesses saudosos tempos em que os medicamentos eram todos preparados nas boticas, em morosas manipulações. As demandas nos tribunais também não seriam numerosas, pois eram suficientes quatro advogados; e as exigências mundanas compadeciam-se com a existência de apenas quatro modistas e outras tantas lojas de modas. Duas chapelarias chegavam — só duas, apesar de não se ter vulgarizado o hábito de andar na rua em cabelo.

Mas havia dois armazéns de exportação de fruto, três oficinas pirotécnicas e agora nesses ramos estamos reduzidos ao zero. Se queremos fruta vamos buscá-la fora, e não é raro que comamos laranja vinda do ultramar; e a respeito de foguetes não os produzimos, é certo, mas em nenhuma terra do país, por certo, se lhes sofre mais os efeitos.

E que mais estabelecimentos comerciais havia em Aveiro? Aparte uns poucos mais que escaparam ao cronista, certamente pelo seu reduzido valor, tínhamos: oito armazéns de venda de peixe; dois de vinhos; duas relojarias; cinco lojas de capelistas; seis serralharias; onze fornos de coser pão de milho e seis padarias de trigo; quatro ourivesarias; três confeitarias; quarenta lojas de mercearia; duas de encadernador; quatro de panos; dezoito tendas; quarenta e cinco tabernas (o vinho era, então, mais barato); e três estâncias de madeiras.

Não havia na lista estabelecimentos de artigos eléctricos, «stands» de automóveis, casas de vendas de rádios... enfim, um atrazo que nem numa aldeia sertaneja.

Mas, o artigo dá outras indicações que poderão ficar para outra vez.

E. C.

Bicicleta CUCCILO

estado nova, 650 km.

VENDE-SE

Fábrica Aleluia

O banho do Bébé!

Compre uma banheira em esmalte, alumínio ou zinco para o seu Filho

Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

Dinheiro de São Pedro

Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo acaba de receber de Roma a carta que a seguir se traduz. É o agradecimento do Santo Padre pela generosa colaboração da nossa diocese e favor das obras de religião e caridade da Santa Sé.

Vaticano, 18 de Janeiro de 1952

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor: O Augusto Pontífice, não sem grande contentamento de espírito, teve conhecimento da colecta enviada à Nunciatura Apostólica para o Dinheiro de São Pedro.

Sua Santidade teve na devida conta e agradece esta insigne prova de dedicação à Igreja e, por esta forma, publicamente o manifesta, louvando a piedade de clero e dos fiéis dessa diocese pelo auxílio que assim prestaram às obras de Religião e Caridade da Santa Sé Apostólica.

O Santo Padre, agradecendo penhoradamente este auxílio da diocese a ti confiada, faz votos para que todos recebam as celestes luzes e gozem da verdadeira felicidade. Em penhor destes votos, a todos, clero e fiéis, dá o Santo Padre a Bênção Apostólica.

Com a devida reverência me confesso

De V. Ex.^a Rev.^{ma} muito dedicado]

J. B. Montini
Substituto

Cinema

NA TELA

AMANHÃ:

Eva — É a personificação da rapariga apaixonada pelo teatro, que se mascara de simples, ingénua e dócil perante todos aqueles que podem auxiliá-la a subir a ladeira dos seus sonhos. Boa interpretação de Bette Davis e George Sanders. Exibe-se de tarde e à noite no Teatro Aveirense. Reservado para adultos.

Horas de sonho — Aparatosa produção musical em technicolor com David Nivem, Vera Ellen e César Romero. Exibe-se no Cine Avenida de tarde à noite. Este filme exibe-se também na segunda-feira. Para adultos.

TERÇA-FEIRA:

Abbot e Costello no México — Os conhecidos actores num alegre filme cheio de bom humor. Exibe-se no Cine Avenida. Para todos.

QUINTA-FEIRA:

Vingança — Um filme dramático com Suzy Delair e Fernand Deloux. Exibe-se no Teatro Aveirense.

Os contos de Hoffmann — Esta película, baseada na célebre ópera de Offenbach, exibe-se no próximo domingo, dia 10, no Teatro Aveirense.

TEATRO

O Teatro Aveirense deu ontem um espectáculo pela companhia de Vasco Santana

Elogio da neve

(Continuação da 2.ª página)

Caminheiros de almas diferentes que a neve branqueou de luar! Subiram como adversários. Desceram como irmãos.

Andam agora cobertos de neve todos os montes de Portugal. Fomos há dias vê-la para os lados da Estrela, junto à pequenina e risonha vila de Seia, em companhia amiga e boa.

A visão, esplendorosa e magnífica, acordou em nós a lembrança antiga da história que acima se conta e agora nos faz andar com saudades da neve, — saudades irmãs daquelas que um poeta sentiu quando o mudaram para terras baixas, a sofrer, na sua cama de doente, a nostalgia longínqua de menino que só naquele ano a não viu...

*Por dizerem que matas, este ano que sofro, tão doente,
Mudaram-me para terras baixas que te não merecem,
Onde em todo o ano há laranjas nos pomares e flores nos jardins!...
Desde pequenino, ó Neve, foi o primeiro inverno em que te não vi!
E nunca eu tive um inverno assim desabrido e gelado!
Mas cá de longe, no meu leito frio de doente,
De olhos cerrados e coração a arder, eu recordo-te com amor!...
E na minha saudade longínqua de menino que só este ano te não viu,
Na minha lembrança de órfão, sem o regaço de minha Mãe,
Nesta terra de laranjas e flores, que chamam suave e linda,
A tua alvura faz-me saudades, faz-me chorar,
E até me lembras o seio branco e doce de minha Mãe...*

Quando a neve chega, Princesa branca filha da serra e do céu, os lavradores saem, contentes, dos seus lares. As suas mãos trigueiras lavam-se de pureza. O campo imenso, por montanhas e vales, parece andar cgeio de flores ou de penas brancas. A serra abre-se na cantiga alegre de todas as bocas: ano de nevão, ano de muito pão.

Os pobresinhos rotos descem a saudá-la, pois até lhes tapa a casa esburacada e deixa que o lume cresça na lareira. As terras e as árvores, as ervas e as pedras sentem-se amorosamente protegidas do frio, pois a neve o toma para si.

A neve, tão linda e tão branca, é bem verdade que adoça o tempo.

...O sol não tarda em beijá-la e recolhê-la nos seus braços de ouro.

Este é o elogio da neve!

Câmara Municipal de Estarreja ANUNCIO

A Câmara Municipal de Estarreja faz saber que está aberto concurso público, pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente anúncio, para a arrematação, mediante propostas em carta fechada, da empreitada para o «Arranjo da Praça Souto Maior», sita na sede da vila.

Mais faz saber que:

- 1.º — O projecto, caderno de encargos e programa do concurso se encontram patentes todos os dias úteis, dentro do horário de expediente, na Repartição dos Serviços de Urbanização de Aveiro e na Secretaria da Câmara Municipal de Estarreja.
- 2.º — O concurso decorrerá pelas 14 horas do dia 19 de Fevereiro próximo, na sala das sessões da Câmara Municipal de Estarreja.
- 3.º — Para a admissão ao concurso, o depósito provisório é de Esc. 2.811\$25 e o definitivo de 5%.

com a comédia «Sua Excelência o Bébé». Fazem parte desta companhia, além do conhecido actor, seu filho Henrique Santana, Maria Helena, Rosa Silvestre e outros. O espectáculo repete-se hoje à noite, às 21,30 horas.

Recebemos do Teatro Aveirense um «Livro Tránsito» para o presente ano, que agradecemos.

sobre o preço da adjudicação.

- 4.º — O depósito provisório será efectuado em estabelecimentos da C. G. D. C. P., por meio de guias passadas pela Comissão do Concurso, na Secretaria da Câmara Municipal de Estarreja. Estarreja, 10 de Janeiro de 1952.

O Presidente da Câmara,

a) Jaime Ferreira da Silva

Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro

Assembleia Geral Ordinária
Convocação

Nos termos e de harmonia com as disposições estatutárias e legais, é convocada a Assembleia Geral Ordinária s reunir no dia 16 de Fevereiro próximo, pelas 20,30 horas, na sede do Sindicato, na Rua de José Rabumba (antiga Rua das Barcas), n.º 3 — 1.º andar, desta cidade, para Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1951

Não comparecendo número legal de sócios para reunir em primeira convocação, fica desde já convocada a segunda para uma hora depois da hora marcada, que funcionará com qualquer número. Aveiro, 28 de Janeiro de 1952.

O Presidente da Assembleia Geral
a) Luís de Mendonça Corte Real



FALAI, SENHOR...

IV Domingo depois da Epifania

Irmãos, não estejais em dívida para com qualquer pessoa a não ser no amor com que vos deveis amar uns aos outros. Quem ama o seu próximo já cumpriu a Lei de Deus. Porque essa Lei diz: — «Não cometerás adultério; não matarás; não furtarás; não dirás falso testemunho; não cubiçarás as coisas alheias». E todos os outros mandamentos se resumem neste: — «Amarás o teu próximo como a ti mesmo». Quem ama o próximo nunca faz mal. O amor é, pois, a plenitude da lei de Deus.

SÃO PAULO

Lição — Certamente não é para admirar a insistência com que a Santa Igreja nos propõe, nestes domingos depois da Epifania, o grande mandamento do amor do próximo. Já São João, instado pelos seus filhos em Cristo a que mudasse o tema das suas homilias, que sempre se resumiam nestas palavras tão ternas — meus filhos amai-vos uns aos outros — lhes dizia em modo de censura paterna: — «Vós não sabeis que quem ama o próximo já cumpre toda a Lei?» E até chegou a chamar mentiroso àquele que dizia amar a Deus e não ama o seu próximo. E muito logicamente acrescentava: — «Se tu não amas o próximo que está na tua presença, imagem de Deus, Deus junto de ti, como dizes amar a Deus que não vês?» Como quem diz: — Tu não sabes que o teu próximo é o sacramento — sinal sensível duma coisa que se não vê — de Deus?

São Paulo, na sua carta que hoje se lê na Santa Missa e que acima transcrevemos, não tem medo de dizer a verdade toda. Aquele que ama o seu próximo já cumpre todos os mandamentos. Poderá parecer, à primeira vista, exagerado. Então não nos diz o Senhor que o primeiro mandamento é amar a Deus e o amor do próximo só vem em segundo lugar? Sem entrarmos em exegeses profundas, mas analisando sinceramente as palavras, a presumível contradição desaparece. Nós é que estamos habituados mais a pensar do que a amar. As duas coisas são uma só. Não há contradição. Há complemento. Mais, há unidade. O amor do próximo já é, e em grau muito elevado, amor de Deus. Mesmo sem pensar, quando amamos o nosso próximo desinteressadamente já estamos a amar a Deus.

Não estranhemos, pois, que a Santa Igreja insista tantas vezes neste ponto. E não é só pelo valor em si do mandamento, mas também porque Ela sabe muito bem que não haverá ponto em que a nossa fraqueza é mais vulnerável que este. A cada momento surgem rixas, querelas, má vontade, críticas, cobiças. E quantas vezes não se chega mais longe e se vai contra este mandamento em pontos indicados por São Paulo na sua Epístola de hoje! E', pois, sempre de grande actualidade a insistência neste mandamento. Olhemos à nossa roda e vejamos que todos os males vêm da falta de cumprimento deste preceito. São as tempestades da vida, à semelhança da tempestade narrada no Santo Evangelho da Missa deste domingo. Arrastam-nos para longe do caminho de Deus. Levam-nos para o alto-mar das paixões. Fazem-nos naufragar tantas vezes. Não há caminho mais seguro para voltar a porto de salvamento do que o caminho do amor do próximo.

Não raras vezes sucede que a tentação nos impele a pôr limites a este amor do próximo. Acautelemo-nos porque neste ponto não há meio termo. E' ainda São Paulo quem no-lo diz. As dívidas que temos para com as outras pessoas pagam-se e ficam saldadas. Ninguém tem mais nada que nos exigir. Porém, quando se trata do amor do próximo esta dívida nunca está saldada. Digamos mesmo que ela está sempre em aberto porque por mais que amemos o nosso irmão ainda devemos amá-lo mais. «Não estejais em dívida para com pessoa alguma a não ser em dívidas de amor, de caridade». Aqui, sim, aqui sempre deveis pagar, por mais que já tenhais pago, e por menos que o mereça o vosso próximo.

Salmo — *Todas as nações temerão o Vosso amor, ó Senhor,*

É todos os reis da terra respeitarem a Vossa glória. Porque Vós, Senhor, construís a Vossa morada nos homens

E neles manifestais a Vossa grandeza e majestade.

Que a nossa vida seja toda em louvor a essa majestade, Pelo amor que consagramos aos nossos irmãos.

Oração — *Senhor, Vós que sabeis muito bem que a nossa fraqueza não pode resistir a tantos perigos que nos ameaçam, dai-nos saúde na alma e no corpo para podermos vencer com o Vosso auxílio o que sofremos pelos nossos pecados.*

Frei Junípero

Na mão de Deus

José Ferreira Gomes

Faleceu em Travassô, no dia 16 de Janeiro, com 89 anos de idade, o sr. José Ferreira Gomes, pai do nosso dedicadíssimo amigo e assinante sr. Joaquim Pinheiro Ferreira Gomes.

Só agora tivemos conhecimento desta dolorosa notícia. Embora tarde, queremos associar-nos ao desgosto que o sr. Pinheiro Gomes deve ter sentido pela morte de seu querido pai, homem bom e trabalhador e por todos justamente estimado.

Cónego António Serrano

Faleceu em Lisboa, no domingo de manhã, o rev. Cónego António da Fonseca Mendes Serrano, que contava 49 anos de idade.

O distinto sacerdote, que foi antigo capelão da Armada e Vice-Reitor do Seminário de Almada, era actualmente professor do Seminário Patriarcal dos Olivais.

O *Correio do Vouga* apresenta cumprimentos de sentido pesar a sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, ao ilustre cabido da Sé e a todo o clero do Patriarcado de Lisboa.

Urbano Duarte

Faleceu em 18 do corrente, com 65 anos de idade, o sr. Urbano Duarte, pai do sr. Cónego Dr. Urbano Duarte, director do nosso prezado colega *Correio de Coimbra* e professor do Seminário Maior.

O *Correio do Vouga* não pode deixar de associar-se ao luto do seu querido amigo Dr. Urbano Duarte. Que a alma de seu pai descanse na paz do Senhor.

Diniz Gomes

Com 80 anos de idade, faleceu em Ilhavo, no passado dia 29, o sr. Diniz Gomes, farmacêutico. Era uma pessoa extraordinariamente apaixonada pela sua terra, que muitas obras e benefícios lhe fica devendo. Presidiu aos destinos da Câmara Municipal durante 24 anos consecutivos, deixando o seu nome ligado a diversas realizações de real interesse, como estradas, escolas, jardins, etc. Escritor de fino recorte, colaborou na imprensa do seu tempo, reunindo mais tarde os seus trabalhos em dois volumes a que deu o nome *Gostumes e gente de Ilhavo*. Foi também, durante muitos anos, amigo e dedicado correspondente de *O Comércio do Porto*.

Pela sua bondade, não havia ninguém em Ilhavo que lhe não devotasse a mais sincera estima e alta consideração. O seu nome e a sua obra não-de lembrar a sua memória em quantos o conheceram.

Ainda há pouco, nas festas do centenário do Liceu de Aveiro, nós vimos Diniz Gomes a ensinar e reger a tuna que se apresentou, no Teatro Aveirense, composta de antigos alunos, alguns deles com mais de 50, 60 e 70 anos.

Acção Católica Portuguesa

«Para que toda a paróquia se torne comunidade de espírito, tem a igreja de ser irradiante e conquistadora. Esta missão, geralmente, só os leigos podem exercê-la, porque só eles estão em contacto com as almas que precisam de ser atraídas para Cristo».

Arcebispo de Mitilene

Juventude Católica

Suspendemos hoje a série de notícias sobre o movimento na diocese, para nos lembrarmos que é um movimento nacional. Faz-nos bem contemplar de relance o panorama do conjunto.

Vamos respigar alguns números e factos do belo artigo, publicado no Boletim de Dirigentes da A. C. P. do mês passado, intitulado «Manifestações de vida». Deveria ser lido por todos. Hoje, apenas sobre as actividades e estado da Juventude Católica no ano social findo.

— A Juventude Católica oferecia-nos o belo número de 10.088 filiados, distribuídos pelos cinco organismos especializados. As secções eram, ao todo, 761.

Se pensarmos no número de jovens que há em Portugal que precisam duma séria formação cristã... devemos confessar que muito há a fazer. A Juventude Católica é uma escola viva de formação cristã em todos os sentidos, coloca os rapazes perante os problemas da vida que só o Evangelho pode resolver.

— A preocupação constante e principal da J. C. foi a formação de dirigentes e militantes. Para formar diri-

gentes diocesanos realizou um campo de formação, em Lisboa, de oito dias. Aveiro também esteve presente.

— Cada um dos organismos organizou vários cursos para o mesmo fim. E' de notar, neste ponto, o esforço extraordinário que a JOC tem feito nesse sentido, com os seus cursos rotativos para militantes, realizados em vários pontos do país. Em todas as dioceses se têm realizado retiros e recollecções para intensificar a vida apostólica dos seus membros.

— Há que salientar a obra de penetração através do Jornal e do Livro, levada a efeito em toda a parte onde está organizada. Só a JOC, durante o ano findo, vendeu a linda cifra de 100.200 exemplares do seu belo jornal «Juventude Operária».

Este mesmo organismo montou um serviço de edições, para propanda de livros de formação jocista. Cada jocista paga mensalmente a cota de 5\$00. Para auxiliar o movimento, cada filiado deu o salário dum dia de trabalho, recebendo a Direcção Geral a quantia de 22.356\$30. Isto mostra generosidade e amor ao movimento.

— Um dos organismos que melhor trabalha em profundidade e expansão é, certamente, a Juventude Universitária Católica.

Convém não esquecer umas das mais grandiosas realizações do ano findo, a peregrinação da Juventude Católica a Roma, no Ano Santo.

Foram mais de 600 os rapazes que se inscreveram.

Centro de Educação e Recreio de Vagos

Foi recentemente constituída a nova direcção, para o ano corrente, do Centro de Educação e Recreio de Vagos.

Presidente: Francisco Victor; *Vice-Presidente:* Manuel da Silva Dionísio; *Secretário:* Angelo Ribau; *Tesoureiro:* Tiago Custódio Sarabando; *Vogal:* José Ribeiro de Almeida.

O *Correio do Vouga* agradece os cumprimentos que a nova direcção eleita teve a gentileza de lhe dirigir e deseja-lhe as maiores prosperidades no desempenho das suas funções.

Ouviesaria Vilar

Recebemos dois pequenos e elegantes calendários de bolso, para 1952, oferecidos pela Ouviesaria Vilar, desta cidade. Contêm variadas informações de grande utilidade. Agradecemos a gentileza.

Anunciai no

«Correio do Vouga»

Pelo Seminário

ALGUMAS crianças da Ca-tequese da Vera-Cruz, e das mais pequeninas, fizeram um peditório entre as suas amigas e conhecidas e compraram uma pequenina mas graciosa oleografia de Santa Maria Goretti, que foram oferecer ao Seminário.

Por ser espontâneo, ainda mais gentil foi o pensamento.

A figura desta menina, vítima da sua pureza, fica certamente muito bem num Seminário, onde se cultivam com esmerado cuidado as flores da inocência e da castidade. Disse o Padre Lacordaire, numa das suas conferências de Nctre-Dame, que a frente do sacerdote, enquanto nela resplandesce o clarão da pureza, será sempre venerada, não obstante qualquer deficiência ou sombra de outra ordem.

Do produto do peditório ainda restou alguma coisa, uns cento e oitenta escudos,

que as crinças vieram entregar ao Senhor Arcebispo, no domingo passado.

O Senhor Arcebispo ficou muito enternecido com esta iniciativa das pequeninas e pediu ao *Correio do Vouga* que dela desse nota no próximo número.

O Senhor Arcebispo recebeu também de um anónimo, em cumprimento de uma promessa, a quantia de cento e vinte escudos.

Mais do que nunca, em virtude das circunstâncias e dos encargos que pesam agora sobre a diocese, é necessário acudir com caridade à pobreza do Seminário.

Deus não permitirá que nem o Seminário nem o Paço, agora vinculados à nossa dívida, sejam desviados dos seus fins próprios.

Nem Deus o permitirá nem a diocese, sempre tão dedicada e generosa pelos interesses da Igreja.

O problema da pesca marítima EM AVEIRO

(Continuação da 1.ª página)

Ora as condições naturais da costa tornam impraticável na região outro sistema que não seja o das grandes xávegas, que sempre corresponderam, na zona marítima de Aveiro, à pequena pesca.

De Espinho a Mira, a costa é de duna, rectilínea, sem qualquer abrigo além do porto de Aveiro; a rebentação tanto no litoral como na barra, é temerosa, em todas as condições de tempo, e as correntes e os ventos são bastantes fortes.

É indiscutível que, em tais circunstâncias, a pesca costeira e do alto não pode aqui exercer-se por pescadores isolados ou reunidos em pequenas embarcações. Os arrojados *altieiros* de Ilhavo foram vencidos na luta inglória e há muito se sumiram por completo.

Compreende-se agora a profunda e extensa miséria que originaria o desemprego de tão elevado número de pescadores pelo desaparecimento das empresas onde trabalham.

5. Mas a extinção das companhas acarretaria mais graves consequências.

Fatalmente, os pescadores sem trabalho, inadaptáveis a actividades diferentes daquela em que foram criados e a que se devotaram, procurariam na Ria de Aveiro o sustento próprio e de suas famílias, por via de regra numerosas.

Conhecem-se as causas da acentuada decadência que se verifica na fauna do magnífico estuário: as deficiências de comunicação entre a Ria e o mar, o assoreamento daquela com os sedimentos fluviais e as areias das dunas, as alterações provocadas nos leitos e nos regimes das correntes por indispensáveis obras hidráulicas, para só falar das principais.

E no entanto, a tudo sobreleva a pesca intensiva, desordenada e muitas vezes criminosa, feita por uma multidão de pescadores desregrados e de simples adventícios inconscientes que, por ambição ou ignorância, praticam os maiores excessos, provocando graves estragos e causando espantosas devastações.

Juntam-se àquela multidão os 1.400 pescadores, aproximadamente, que hoje trabalham nas xávegas litorais, e poderá calcular-se até que ponto seria levado o empobrecimento da fauna da Ria.

Tudo isto se torna alarmante se tivermos presente que não existe uma fiscalização capaz de reprimir os abusos que se cometem a toda a hora, de dia e de noite, e pelas mais diversas formas.

Realizaram-se notáveis estudos sobre a flora e a fauna da Ria de Aveiro e regulamentou-se cuidadosamente a exploração de uma e outra, aquela com decidida influência no desenvolvimento desta.

A verdade, porém, é que a Capitania do Porto de Aveiro, embora constantemente empenhada em zelar uma enorme riqueza comum, não pode fazer cumprir e guardar os regulamentos tão inteiramente como neles se contém, pondo cobro a todos os excessos e castigando todas as depredações.

Não lho permitam a exiguidade dos seus meios e as dificuldades de policiamento do vastíssimo estuário.

PELAS FREGUESIAS

O defeso na Ria de Aveiro e a crise no concelho da Murtosa

Murtosa, 28 — Pelo regulamento da Ria de Aveiro, começa em 24 de Março próximo e termina em 24 de Junho, o período de defeso na Ria de Aveiro. A Ria de Aveiro constitui uma grandiosa fábrica em que se empregam centenas de braços deste concelho para angariarem o sustento de milhares de bocas. O concelho da Murtosa não é industrial, vive apenas da Ria, do Mar, da agricultura, do pequeno comércio e da emigração para o estrangeiro. Assim os três meses que se aproximam são de cruceiro sofrimento para as classes pobres e laboriosas desta terra. Há a necessidade e o dever de suavisar o sofrimento e as privações por que vão passar estas gentes. Em primeiro lugar, reduzir o tempo de defeso; para isso a Câmara Municipal solicitou a Sua Excelência o Ministro da Marinha, por intermédio do Sr. Capitão do porto de Aveiro, a sua redução ao menor tempo possível. E' por outro lado necessário acudir-lhes com mantimentos e alimentos, o que será fácil e viável, concedendo à Comissão Municipal de assistência, por intermédio do Socorro Social, os indispensáveis meios para o fazer. Em terceiro lugar, abrir trabalhos públicos e estes bastante oportunidade têm neste concelho no momento presente; a Câmara deseja iniciar e concluir a Estrada da Ribeira de Pardelhas, mas não o pode fazer porque aguarda a participação do Estado há 3 anos. Seria óptima ocasião de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas participar a referida obra, pois assim se empregariam muitos braços e muitas bocas deixariam de passar fome. As ribeiras e os cais precisam de urgentes obras de reparação e a construção da muralha de defesa das águas salgadas, do Bico à Ribeira de Pardelhas, para protecção à economia regional, favorecendo a produção de milhares de alqueires de milho, é imprescindível e urgente; muito se espera da Junta Autónoma do porto de Aveiro, e não poderia ela escolher melhor ocasião para lançar mãos a estas obras. E' uma necessidade e um anseio justo desta população, como facilmente se pode comprovar com vistorias aos locais.

— A Câmara Municipal deste concelho, em sua reunião ordinária de 23 do corrente, resolveu conceder ao funcionalismo o aumento de 10% no seu vencimento, nos termos da Portaria n.º 13.804, de 17 do corrente.

Lagutrop

Aradas

Aradas, 29 — Na Presa-Aveiro, faleceu a sr.ª Maria de Jesus, natural de Recardães, mas há muitos anos re-

sidente naquele lugar. Contava 87 anos de idade e era mãe dos srs. André Nogueira e António da Silva Justica. A Agência Funerária Capela, cujo proprietário é neto da extinta, trasladou-a ontem, às 7 horas da noite, para a capela de Aradas, onde esteve em câmara ardente. O funeral realizou-se hoje, pelas 16 horas, nele se tendo incorporado a Irmandade do Mártir S. Sebastião e inúmeras pessoas de todas as categorias sociais, algumas delas da cidade de Aveiro.

A falecida foi transportada no carro funerário daquela Agência e a chave da urna foi conduzida pelo sr. António da Silva Justica, a quem apresentamos sentidos pesames, bem como à restante família.

— Passa bastante incomodado de saúde o sr. José Baptista de Pinho. Rápidas e prontas melhoras é o que sinceramente lhe desejamos.

C.

Gafanha da Encarnação

Gafanha da Encarnação, 29 — Realizaram-se nesta freguesia os tradicionais cortejos das pastorinhas, que decorreram com brilho, entusiasmo e uma abundância nunca vista de presentes. Depois das representações teatrais costumadas, sendo de salientar a entrevista que Herodes concedeu, no seu palácio, aos Reis Magos, os cortejos marcharam para a Casa de Deus, onde o pároco deu as boas-vindas e todos fizeram a consagração e oferecimento dos seus presentes ao Menino Jesus. O cortejo da sede da freguesia rendeu 14.350\$00 e o do lugar da Gafanha do Carmo cerca de 4.000\$00.

— A obras da Residência Paroquial continuam em ritmo acelerado para que tudo esteja pronto quando, no próximo dia 24, Sua Ex.ª Rev.ª o nosso querido Prelado fizer a Visita Pastoral que toda a freguesia espera com ansiedade.

— Na igreja paroquial desta freguesia realizou-se o casamento da menina Maria Madalena Ferreira da Silva Ribau, filha do nosso assinante sr. Manuel Ferreira Ribau, com João da Rocha Vilarinho, ambos desta freguesia.

Que sejam felizes e por muitos anos, são os votos do *Correio do Vouga*.

C.

Talhadas

Talhadas, 28 — Conforme se anunciara neste jornal na semana passada, realizou-se nos últimos dias desta semana, nesta freguesia, uma pregação, promovida pelo Apostolado da Oração. Apesar de esses dias serem dum frio rigoroso e muito chuvosos, a assistência à pregação não foi desanimadora.

Durante os três dias últimos, houve ainda cerca de mil e cem comunhões. Fosse o tempo melhor e o movimento seria duplo. A encerrar esse tríduo, realizou-se ontem a festa do Senhor, já tradicional no quarto domingo deste mês, havendo de manhã, Missa de comunhão geral, na qual comungaram cerca de seiscentas pessoas, e Missa solene às 11 horas, cantada pelo grupo coral dos rapazes desta freguesia, estando ao harmónio o rev. Pároco de Arcozelo das Maias. Mais uma vez o rev. P.e João Augusto Gonçalves, S. J., agradeceu imenso a esta gente, que já o conhecia.

C.

Monte

Monte, 29 — Já regressou a Evora Monsenhor Pantaleão José Costeira, que vai retomar as suas funções no Paço Episcopal daquela Arquidiocese, após a sua longa estadia nesta freguesia.

— De visita a seu irmão, que ainda se encontra de cama, esteve nesta freguesia o rev. Padre Augusto Carlos Fidalgo, digno pároco de Entre-os-Rios, que se fazia acompanhar de dois paroquianos seus.

— Já se encontra melhor a sr.ª Glória Marques Rumoa, que foi vítima de um ataque de que falámos nas notícias do último número.

Desejamos-lhe a continuação das melhores.

— Vindo da América do Norte, para onde partira há alguns anos, chegou a esta terra o sr. Manuel Eusébio de Pinho, que vem acompanhado de sua esposa sr.ª Apolónia Pata.

C.

Modernize a sua casa

Acompanhe o progresso

Compre a prestações semanais ou mensais, sem aumento de preço, toda a aparelhagem doméstica ou decorativa, no estabelecimento de

Francisco Piçarra, & C.ª Lt.ª

na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 69.

Todos os esclarecimentos serão dados no estabelecimento, nos escritórios, Rua Comandante Rocha e Cunha, 100, ou pelo telefone 92.

HUSQVARNA

E' a melhor máquina de costura e vende-se a prestações semanais de 30\$75 nos concessionários

FRAZÃO & OLIVEIRA, L.DA
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B - Telf. 484 - AVEIRO

PARAMENTOS

CASA NUN ALVARES - PORTO
Rua de Santa Catarina, 628 - Telefone 23586

TABELA

Casula, estola e manípulo		Estolas paroquiais (2 faces)		
Amostra	1	385\$00	Amostra 1	120\$00
»	2 A	400\$00	» 2 A	130\$00
»	2	540\$00	» 2	175\$00
»	3	665\$00	» 3	220\$00
»	5	850\$00	» 5	285\$00
2 Dalmáticas, 2 manípulos, 1 estola		Véu de ombros		
Amostra	1	940\$00	Amostra 1	235\$00
»	2 A	970\$00	» 2 A	245\$00
»	2	1.290\$00	» 2	340\$00
»	3	1.580\$00	» 3	430\$00
»	5	2.000\$00	» 5	570\$00
Capa de asperges		Pálíos para 6 varas c/ laços		
Amostra	1	685\$00	Amostra 1	1.600\$00
»	2 A	726\$00	» 2 A	1.650\$00
»	2	1.020\$00	» 2	2.240\$00
»	3	1.300\$00	» 3	2.700\$00
»	5	1.650\$00	» 5	3.675\$00

NOTA — 1 — Seda mixta com ramos amarelos; 2-A seda vegetal to-branca; 2 — seda animal toda branca; 3 — seda animal com ramos amarelos; 5 — seda animal em tela italiana.

QUANDO

o seu relógio avariar não o inutilize confiando-o a artistas inconscientes.

A **Ourivesaria Vieira, L.da**, de Aveiro, tem nas suas oficinas relojoeiros competíssimos que garantem em relógios de qualquer marca e espécie, um conserto rigoroso e garantido e que não custa mais que em qualquer outra parte.

A gerência desta casa esforça-se por que todo o cliente fique muito satisfeito.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas. Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge
Travessa da Câmara Municipal, 31
AVEIRO
(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA
Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso
COIMBRA: Avenida Navarro, 6-1.º — Tel. 4445
EM AVEIRO: Consultas todos os sábados às 13 h.
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

Dr. José Tavares

Médico especializado no Hospital LAENNEC - PARIS
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta
BRONCOSCOPIA
Esofegoscopia sob ampliação
Extracção de corpos estranhos das vias aéreas e esófago
Rua de Firmeza, 582
Andar principal — Esq. — PORTO
Telef. 23934

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da Estação, n.º 5-1.º, às terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.
Em SALGUEIRO e NARIZ, às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas
Telef. 167 — AVEIRO

Anunciai no «Correio do Vouga»

Relógios, Ouro, Joias, Pratas

Para bons e garantidos consertos procurem V. Ex.as

Ourivesaria Carvalho

Como **NOVA CASA** que é, tem mais cuidado, e é seu o interesse em bem servir qualquer cliente

O mínimo conserto, tem toda a atenção na sua execução
CARVALHO garante o seu relógio mais bem regulado
CARVALHO prepara o seu objecto de ouro com perfeição
CARVALHO transforma as suas jóias com arte
CARVALHO dá às suas pratas o tom indicado

Com a certeza de ser mais BEM SERVIDO, confie, portanto, tudo a

OURIVESARIA CARVALHO

A maior e mais moderna de Aveiro
56 — Av. Dr. Lourenço Peixinho — Telefone 557

Carvalho é uma **Ourivesaria** para todos, de superior e variado sortido, de **Montras sempre modelo**, e de **preços muito modestos**.

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA AVEIRO - TELEF. 304

Armações - Lentes - Oculos de Sol

Aviamento de receitas médicas

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Telefone 274

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Palneis com Imagens

CASAMENTOS! ANIVERSÁRIOS!

Poupe tempo e dinheiro Presentele com artigos da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO



Raquitismo: incompleto desenvolvimento do organismo.

Raquitismo: deformação óssea e nutrição insuficiente.

Raquitismo! definhamento da criança.

Raquitismo: enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

O **Raquitismo** combate-se com

Oleo de Fígado de Bacalhau

DO ARRASTÃO «SANTA JOANA»

Este ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença de *vitamina A* e *D* na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e formação do sistema ósseo.

Depositária exclusiva

Farmácia Morais Calado - AVEIRO - Telef. 149

Agência Funerária Saraiva

—DE—

Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MAMODEIRO - Telef. 31

Filial: ROSSIO, 37 - AVEIRO

Telef. 583

Chamadas a qualquer hora

Confeitaria Estrela

Se V. Ex.^a deseja honrar os seus convidados com iguarias deliciosas, em bodas de casamento, baptizados, aniversários, ou outras festas, não encontra melhor do que a

PASTELARIA ESTRELA

PARA BEM O SERVIR

Rua da Costeira, 14 e 16 — Telefone 211

A V E I R O

Garagem
de Recolha

Estação
de Serviço



Instalações próprias

Armazem importador de Bicicletas desde 1895

TRINDADE, FILHOS, L.DA — Telefone P.P.C. — AVEIRO PPC { 59 / 537

Bicicletas

Triumph
Talabriga
Homec
Continental

Intendência de Pecuária de Aveiro

Nota Oficiosa

Com numerosos focos e alta mortalidade encontramos em presença de um surto de pseudo-pestes aviária, doença eminentemente contagiosa que ataca quase todos as espécies de capoeira, mas especialmente os galináceos.

Atentos os altos prejuízos que esta doença acarreta, a Intendência de Pecuária de Aveiro chama a atenção de todos os proprietários para as medidas que devem ser postas em execução com vista a circunscrevê-la e eliminá-la:

- Suspender a aquisição de animais, sobretudo em feiras ou mercados;
- Mandar proceder à vacinação de todos os efectivos;
- Em presença de um foco de pseudo-pestes aviária proceder à imediata occisão de todos os animais declaradamente doentes e vacinar os sãos;
- Proceder a frequentes desinfecções de capoeiras.

Aveiro, Intendência de Pecuária, em 22 de Janeiro de 1952.

O Intendente de Pecuária,

Dr. Joaquim da Silva Portugal

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274

AVEIRO

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Faz-se público que se acha aberto concurso, por 30 dias, contados da segunda publicação deste aviso no «Diário do Governo», para provimento, por contrato, do lugar de *Informador Fiscal dos Serviços de Propaganda e Turismo*, com o vencimento mensal de 700\$00, acrescido do suplemento legal de 90 %, criado por deliberação da Câmara em reunião de 10 de Setembro de 1951 e sancionado pelo Conselho Municipal em reunião de 15 do mesmo mês e ano. Ao referido lugar podem concorrer os indivíduos do sexo masculino, com mais de 21 anos e menos de 35, habilitados com o segundo ciclo dos liceus ou equivalente.

O concurso é por provas públicas e consta da matéria inserta no regulamento da Comissão Municipal de Turismo, patente no «Bureau» daquela Comissão.

Os concorrentes deverão apresentar requerimento escrito pelo próprio punho com a assinatura e letras reconhecidas pelo notário, instruído com os demais documentos a que se refere o art. 460.º do Código Administrativo.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Aveiro e Paços do Concelho, 31 de Janeiro de 1952.

O Presidente da Câmara,
Alvaro Sampaio

MOTORES PARA BICICLETA

“ALMA”



FÁBRICA: Rua da Fonte Nova

GAIA - PORTUGAL

Tem o prazer de convidar o Ex.^{mo} Público a visitar a exposição dos primeiros motores para bicicletas fabricados em Portugal, da marca «ALMA», apresentados no Stand «Mabor», de Carlos Alberto Cunha, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 180-A, distribuidor geral no distrito de Aveiro.

Crónica internacional

O BISPO E A RAINHA

Crónica internacional

A visita de Churchill a Washington

E' o grande acontecimento do momento internacional. A ida de Churchill à América do Norte, o seu encontro com Truman em cuja conversa se abordarem os mais graves problemas que preocupam as nações ocidentais, ao mesmo tempo que o seu Ministro dos Negócios Estrangeiros, Anthony Eden, conversava com o seu colega americano, Deon Acheson e os respectivos Estados Maiores trocavam impressões sobre o problema militar na defesa da Europa, remeteu para plano secundário o que se passava na política interna do continente europeu, perturbada pelas duas crises governamentais ultimamente verificadas: — na Bélgica, a queda do governo a que, presidia o Sr. Pholien, o primeiro organizado no reinado do jovem Rei Balduino e na França a queda do governo do Sr. Plevén.

Qualquer delas de mau preságio para a unidade europeia. A primeira, resolvida com a constituição de novo governo presidido pelo Sr. Van Houtte, mas a segunda, apesar da resolução favorável da Assembleia Nacional que, nos termos da nova Constituição, a da Resistência, pode sancionar ou rejeitar a investidura do novo presidente do governo indigitado pelo Presidente da República — o Sr. Edgar Faure — ainda bastante ameaçada na vida do ministério.

Simples mudança de nomes e de posições nos elencos ministeriais.

Na Bélgica, Van Houtte deixa o Ministério das Finanças do antigo governo para passar a presidir ao novo, enquanto Pholien, antigo presidente, passou a ocupar a pasta da Justiça.

Na França o presidente indigitado também fazia parte do governo caído, onde ocupava a pasta da defesa nacional.

Embora sérias estas duas crises de governo, neste momento, — que não tem nada de tranquilizador —, da política europeia, perante uma possível agressão de leste e pudessem dar lugar a sérias preocupações, sobretudo a crise francesa em face do problema do rearmamento alemão — o que é verdade é que todas as atenções do noticiário das agências e dos comentadores e observadores internacionais se concentraram na visita de Churchill à América do Norte e ao Canadá, tanto uma como outra de importância capital para a defesa anti-comunista — o Canadá como membro da Comunidade britânica, que forma um bloco, à parte da Europa continental e da América do Norte e a visita a este grande país de além-Atlântico, para coordenar a luta comum contra o agressor russo, desfazer equívocos entre as duas grandes nações de sangue irmão e impressionar a opinião pública americana com a franca exposição do problema europeu e da situação da Inglaterra na defesa da Europa Ocidental.

A CABA de ser arrancada do calendário aquela folhinha que há dezenas de anos anda marcando um dos mais nefastos dias da História, porque foi nele que mãos desvairadas ergueram a baliza trágica de um naufrágio, no dizer de Malheiro Dias em referência ao regicídio.

Felizmente a tarja lutuosa não deixou de significar, desde então, o nojo da Pátria, bem lembrada do «mais infame, covarde e hediondo crime» que, por desgraça, pôde chegar a ter — mas já não tem! — consagração pública em monumento maçónico de cemitério, e de corações portugueses sempre se ergueram atrás da Rainha súplicas merecidas a bem das vítimas imoladas.

Este ano, porém, ao coro de preces há que abater a voz mais forte e comovida, porque a única com laivos de sangue provocado em assalto de feras, a qual vinha a soluçar dessa tragédia vergonhosa que Ela enfrentou com o perfume e colorido das flores: é que mais uma alma passou a requerer de nós os benefícios espirituais que aos Seus Mortos consagrávamos devotamente.

Não olhemos outra vez para a folhinha sangrenta a estas horas rasgada e esquecida; vejamos antes, pelo rápido folheio das cartas endereçadas ao Bispo-Conde, um pouco da beleza de alma da Rainha cujo martírio há meses foi consumado.

Primeiro recorde-se o ilustre Prelado conimbrigense, D. Manuel de Bastos Pina, homem de excepção no pastoreio das suas ovelhas, na acção católico-social, na cultura artística e no amor às instituições que fizeram Portugal. Bastará lembrar que a sua envergadura lhe conquistou o privilégio de confessor e orientador dos Príncipes, como a confiança e consideração afectuosa de Suas Majestades. Foi ele, na verdade, das raras pessoas que melhor compreenderam, porque melhor conheceram, a vida superior da senhora Dona Amélia que, sem reboços, se lhe dirigia com deferência.

E por quê e para quê?

As cartas, apresentadas por Rodrigues Cavalheiro, ao fim e ao cabo mais não são que testemunhos eloquentes daquele espírito colaborador sintetizado modernamente na Acção Católica a qual, por isso mesmo, integra e abarca toda a actividade humana fora dos templos. A mão que as escreveu era igual à do destinatário, na esmola discreta e ignorada, como o espírito que as ditou assemelhava o coração que lhes deu guarida, na visão inteligente dos problemas políticos e religiosos do tão «nosso desgraçado e tão querido Portugal».

O 70.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Aveiro

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro festejou, nos passados dias 27 e 28 do corrente, o 70.º aniversário da sua fundação.

Todas as cerimónias decorreram com brilho e serviram para recordar as páginas gloriosas que a benemérita Companhia Velha já conta na sua história de 70 anos. Faz-nos sempre bem viver estas datas, pois elas têm qualquer coisa do nosso sacrifício e dedicação, da nossa generosidade e do nosso próprio sangue.

Após as primeiras comemorações realizadas no edifício da sede, o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo celebrou Missa na igreja da Misericórdia, às 9 horas, a que assistiram, com as suas insígnias,

os membros do corpo activo, numerosos sócios e os componentes da actual direcção. Ao Evangelho, o celebrante pronunciou uma vibrante alocução, lembrando o nome e a glória do grande general francês De Latre de Tassigny, recentemente falecido, e apontando-o como exemplo de todos aqueles que generosamente se entregam ao serviço de nobres e belas causas.

Terminado este acto religioso, organizou-se um cortejo aos dois cemitérios da cidade, onde foram depositos ramos de flores sobre as campas dos que, ao longo destes 70 anos, serviram a Associação Humanitária.

No dia 28 à noite, realizou-se, na sede, um jantar de confraternização, a que presidiu o Vice-Presidente da

pelo Dr. A. Saraiva de Carvalho

As manifestações fúnebres da Nação, homenageando o cadáver da Grande Rainha, a ninguém são desconhecidas na razão que as motivou: se por um lado elas revelaram a sensibilidade delicada da nossa gente, se as presidiu o prestígio da Realeza e da bondade humana, por outro justificou-as a natural virtude alicerçada na religião bem compreendida e vivida de que a correspondência ao Bispo-Conde dá fé.

O que a Rainha sobremaneira desejava era a paz nacional, garantia da felicidade, longe das intolerâncias que nem representam o espírito cristão nem a liberdade que para alguns é a licença de perseguir. As suas condições devem ser, evidentemente, a justiça, de que Sua Majestade não queria desviar-se contra os erros e abusos vindos de longe e já a «darem seus frutos», e a caridade assaz confirmada pela realização do «sonho dourado» (expressão da Rainha), a «Assistência Nacional aos Tuberculosos» e bem assim pelo auxílio menos conhecido mas generosamente prestado a particulares e ao bairro do Bispo-Conde, já que em tal empresa Ela via «obra de tão alta e bem compreendida Caridade» e tinha «o mais vivo interesse, por ver o bem que d'ahi deve resultar para a classe operaria»; pelo que acrescentava a expressão do desejo de mais casas ou diminuição de rendas das já construídas.

E isto passava-se já no remoto ano de 1898!

Evangelicamente humilde na sua acção, a Rainha era também prudente, nos seus conselhos e atitudes e até, admiradora do clero e episcopado em que depositava as maiores esperanças para a reforma do estado *tão triste e desolador do pobre Portugal* e a quem pedia orações junto do Rei dos Reis.

E, não sendo novidade ter a Senhora Dona Amélia constantemente dentro de si o povo português — apesar de tudo... —, poucos saberão como Lhe agradava pagar o mal com o bem — «Gosto desta vingança» —: foi o caso, por exemplo, passado em 1905 com a família de Emídio Navarro que, mais de uma vez, tão «gratuita e injustamente» agredira a nobilíssima Senhora.

Que dizer ainda da familiaridade simples ao falar dos seus *Pequenos*, da amabilidade infalível ao agradecer as palmas, doces e arufadas de Coimbra, mandadas periodicamente pelo Bispo-Conde aos Príncipes? Como não partilhar da mágoa que os ataques de alguns dirigiam à *reaccionária* que só era crente de Fé profunda?

Vamos calar-nos para melhor honrarmos a Sua memória...

Assembleia Geral, sr. Carlos Aleluia.

Aos brindes, usou em primeiro lugar da palavra o sr. José de Pinho, Presidente da Direcção da Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes. Saudou a Companhia em festa e brindou calorosamente pelas suas prosperidades.

O sr. Carlos Aleluia agradeceu, com muito reconhecimento, e desejou aos bombeiros e suas famílias as maiores felicidades.

O *Correio do Vouga* associa-se jubilosamente a este feliz aniversário e faz os mais ardentes votos pelas prosperidades e longa vida da benemérita Companhia Velha.

ÓPTICA

Aviamento rápido de receitas

Telefone 274

AVEIRO

Churchill triunfou mais uma vez

E, ninguém põe em dúvida, a pesar de não estar longe dos oitenta anos Churchill é a mais alta e mais persuasiva figura mundial deste bloco do Ocidente em face do combate ao Oriente agressor.

Foi a primeira figura da última grande guerra. Se não fora a sua persistência heroica, a sua decisão firme e estoica nas horas convulsas da invasão nazista, reerguendo do abatimento mortal o ambiente patriótico caído em desânimo e com o seu talento magnífico de grande estratega político, ter levado Roosevelt a intervir no conflito, Hitler tinha vencido e a Europa estava hoje sob o jugo do totalitarismo racista. Sendo o mais terrível inimigo dos nazistas, estes, porque sentiam o peso do seu comando adverso, moviam-lhe pela imprensa, pelo rádio, pela caricatura e pelo insulto, os mais odiosos ataques, os mais acerbos golpes.

Chamavam-lhe o *coveiro* da Inglaterra, mas ele salvou-a.

Foi, pode dizer-se, por seu intermédio, que a América do Norte saiu do seu isolacionismo e passou a interessar-se, em defesa própria também, é claro, pelos problemas europeus que hoje comanda na sua luta contra a Rússia.

No seu passivo (há sempre passivos nos ajustes de contas) não se isenta Churchill de responsabilidades.

Bem sabemos que as maiores cabem a Roosevelt na imprevisão ou cegueira das realidades com que lidaram com Estaline nos vários encontros com ele realizados — em Teerão, em Ialta, em Potsdam — em que o ditador russo, hábilmente conseguiu iludir o americano na sua boa fé e calar Churchill na oposição por este feita por vezes a tais conchavos, em que ele antevia o perigo futuro, hoje uma realidade; como aconteceu, por exemplo, com o caso dos Balcãs, abandonado à Rússia em grande parte.

Mas Churchill, considerado também hoje o mais temível adversário de Estaline, como o foi de Hitler, triunfou de novo em Hashington, falando aos senadores e congressistas americanos, com o poder de sugestão da sua palavra eloquente.

Triunfou agora como triunfou em 1942, há 10 anos, quando da sua primeira visita a Washington.

Querubim Guimarães

Banheiras!

(Esmaltadas e de Zinco)

Damos facilidades de pagamento

Casa das Utilidades

R. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Visado pela Comissão de Censura